

# VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

## SAÚDE MENTAL, PARA QUEM? PERSPECTIVAS DE CUIDADO EMOCIONAL, TENSIONAMENTOS DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAL

Caren Astarte Alves Santiago<sup>1</sup>

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC

[caren.estudos01@gmail.com](mailto:caren.estudos01@gmail.com)

Vanessa Ohara Barros e Silva<sup>2</sup>

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

[vahoharapub@gmail.com](mailto:vahoharapub@gmail.com)

Francelly da Silva Felix<sup>3</sup>

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC

[francyellyfelix@gmail.com](mailto:francyellyfelix@gmail.com)

### Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências de estudantes e professores durante uma visita guiada à Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, localizada no município de Salgueiro, sertão de Pernambuco. A atividade foi orientada pela metodologia da observação participante, aliada a momentos de escuta com lideranças locais, o que possibilitou uma imersão profunda nos modos de vida e nas práticas socioculturais da comunidade. Ao longo da visita, foram observados diversos elementos que caracterizam a resistência e a autonomia do território, como os saberes tradicionais transmitidos oralmente, a valorização da espiritualidade, as práticas agroecológicas e a forte relação entre educação, pertencimento e identidade. Para essa pesquisa, foram utilizados também os trabalhos de José Ítalo dos Santos Nascimento, Ana Maria Eugenio da Silva e Geyse Anne Souza da Silva, na fundamentação teórica, entre outros autores, para dialogar com as vivências das pessoas da comunidade quilombola. Destaca-se o protagonismo das mulheres quilombolas, fundamentais na preservação da memória coletiva, na continuidade dos conhecimentos ancestrais e na liderança de projetos comunitários. A biblioteca afro-indígena, a escola quilombola e o projeto de reacaatingamento são exemplos concretos de como o território se organiza em torno da sustentabilidade, da história e da educação libertadora. A comunidade expressa um firme compromisso com a reexistência, o direito à terra e a valorização da cultura negra e indígena. O relato também propõe uma reflexão crítica sobre o papel das instituições de ensino superior na promoção da extensão universitária voltada à transformação social e ao reconhecimento dos saberes populares. A experiência reforça a importância do contato direto com territórios tradicionais como forma de formação cidadã, empática e comprometida com a justiça social.

**Palavras Chave:** Conceição das Crioulas; Quilombola; Educação; Relato de Experiência; Saúde Coletiva.

---

<sup>1</sup>Bolsista do Programa Universidade para Todos em Pernambuco (PROUPE), Estudante do curso de Bacharelado em Psicologia da FACHUSC– Salgueiro-PE. [caren.estudos01@gmail.com](mailto:caren.estudos01@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora de Língua Estrangeira na Educação Básica. Bacharela em Comunicação Social, com Habilitação em Publicidade e Propaganda (FAC/CE-2016). Graduada em Letras Português-Inglês (UNOPAR/PR-2023 e Pós-Graduada em Educação, Contemporaneidades e Novas Tecnologias (UNIVASF/PE-2024). [vahoharapub@gmail.com](mailto:vahoharapub@gmail.com)

<sup>3</sup> Esp. Francelly da Silva Felix, Professora FACHUSC. [francyellyfelix@gmail.com](mailto:francyellyfelix@gmail.com)